



ORLANDO SALOMÃO ZOGHBI

1927 - 2018

Acadêmico João Paulo do Valle Mendes

Membro Titular da Academia de Medicina do Pará

Considero um particular prazer ocupar a tribuna desta Academia para, em nome da Instituição, saudar seu mais novo integrante, o acadêmico Orlando Salomão Zoghbi. A razão de minha indicação decorre, antes de tudo, de dispositivo regimental que estabelece deva o acadêmico ingressante ser saudado pelo último empossado no silogeu.

Ao lado desta honrosa coincidência, há para mim um motivo muito mais significativo, que confere um sabor especial a esta fala. Fomos colegas no curso médico, pertencentes à turma graduada em 17 de dezembro de 1954 pela então Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará. Grupo pequeno, constituído originalmente por dezoito estudantes, irmanados pelo mesmo ideal e marcados pela característica comum de integrantes daquilo que então se podia chamar de autêntica classe média, do ponto de vista socioeconômico e cultural.

É natural, pois, que laços fraternais nos unam de modo efetivo e afetivo, há mais de 45 anos, o que amplia o nível de emoção, neste instante significativo para a vida da Academia de Medicina do Pará.

Meu discurso cumpre, em sua primeira parte, a tradição acadêmica e corresponde a uma síntese das atividades escolares, profissionais e culturais do titular ora empossado.

O acadêmico Orlando Salomão Zoghbi nasceu em Belém, no dia 1º de fevereiro de 1927, sendo o sétimo filho de uma família de doze irmãos, descendentes do casal Salomão Zoghbi e Minervina Nascimento Zoghbi.

Cursou o primário no Instituto Travassos, situado à Travessa Tiradentes. Dirigido por uma família de professores liderada pela mestra Felizbela Travassos, a escola exerceu forte influência no jovem estudante, impressionando-o pela dedicação e competência com que seus responsáveis exerciam sua função educacional.

O ginásio e o científico foram cursados no Ginásio Estadual Paes de Carvalho, de 1940 a 1947, modelar escola pública na qual pontificaram experientes e competentes educadores. Em depoimento pessoal, Orlando Zoghbi sublinhou a excelência do corpo docente daquela época, ressaltando os nomes de Avertano Rocha, Sílvio Nascimento e José Maria Hescket Conduru, dentre outros.

O ingresso na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará representou a conquista de uma aspiração definida na adolescência e alimentada ao longo da formação pré-universitária. Os anos de estudos superiores foram difíceis, eis que dividia parte de seu tempo com o trabalho em A Província do Pará, onde era revisor, e na Justiça do Trabalho, na qual atuou como arquivista.

A Faculdade foi muito mais do que o caminho para a graduação em Medicina. Representou também o ambiente em que conheceu a maranhense Maria José Bastos, colega de turma e de grupo de estudo. A convivência intensa proporcionou maior aproximação ao jovem par, de início simples amigos. No decorrer da quarta série, porém, começou o namoro firme, como se dizia àquela época, o qual culminou com o casamento, ocorrido a 19 de janeiro de 1954. Da união nasceram quatro filhos: João Roberto, Vânia, Márcia e Salomão Neto, todos médicos, como também os seus respectivos cônjuges.

O exercício de sua vida profissional logo após a formatura, se fez na condição de clínico geral, aproveitando a experiência havida como interno dos Hospitais do Pronto Socorro e da Santa Casa de Misericórdia do Pará. Essa tendência generalista se reflete, igualmente, na quantidade e diversidade de cursos de extensão, de atualização e aperfeiçoamento que frequentou no período de 1955 a 1970, na busca de *“saber um pouco de tudo e não tudo de um pouco”*, como reafirmou em diálogo que mantivemos recentemente.

O interesse especial pela Fisiatria resultou da necessidade de superar problema de paralisia facial que o acometeu após cirurgia para remoção de tumor da glândula parótida. Em peregrinação pelas principais capitais brasileiras em busca de solução para a sua sequela, acabou por receber sugestão de ir a Buenos Aires e Montevideu, onde a reabilitação médica já havia alcançado melhor desempenho. Na capital uruguaia conheceu o Professor Rivero Arrarti, que o orientou no auto tratamento e o iniciou na fundamentação teórica da Medicina Física. Adepto do autodidatismo, Orlando Zoghbi iniciou um aprendizado continuado no campo da Fisiatria estudando, obstinadamente, nos livros e demais publicações que trouxe para Belém.

Além disso, passou a frequentar, sistematicamente, a partir de 1971, os congressos brasileiros de Medicina Física e Reabilitação, mantendo relacionamento próximo com serviços e profissionais da área, a fim de esclarecer dúvidas e fazer comparações com a atividade que desenvolvia.

Pioneiro da Medicina Física e da Reabilitação em nosso meio, instalou os dois primeiros gabinetes de Fisiatria no Edifício Nassar, transferindo-os mais tarde para a Clínica Zoghbi, que funcionou durante mais de 25 anos à Trav. Três de Maio, 1046.

A determinação com que se lançou ao exercício dessa especialidade, acabou por contaminar sua esposa Dra. Maria José, que depois de muitos anos militando na Tocoginecologia passou a dedicar-se à Medicina Física, tornando-se a principal dirigente da clínica acima referida.

O espírito empresarial do novo acadêmico não ficou por aí. Inquieto, empreendedor, implantou a Clínica Zoghbi de Pediatria no bairro do Marco, a qual deu lugar ao Hospital Sírrio-Libanês, que abrigou todos os componentes dessa singular família de médicos.

O exame do *curriculum vitae* do Dr. Orlando Zoghbi dá-nos conta de sua forte presença em seminários e congressos, na busca de ampliar seu conhecimento em Medicina Física e Reabilitação, especialmente a partir de 1971, ano da realização do V Congresso Brasileiro da especialidade. Nessas reuniões, e em outras de caráter regional, proferiu palestras e participou de debates, além de frequentar cursos relacionados aos últimos avanços.

Dentre seus trabalhos publicados merecem destaque três monografias, a saber: 1) Subsídios à Medicina Física; 2) Controle biônico do paciente; 3) Análise biônica, apresentada a esta Academia na postulação à titularidade da Cadeira número 38, da qual é Patrono

Oscar de Carvalho e cujo primeiro ocupante foi o sempre pranteado acadêmico Ronaldo Araújo.

É apreciável sua produção intelectual no campo médico, sendo de destacar a divulgação nos jornais Folha do Norte e A Província do Pará de dezenas de artigos na coluna “Medicina em Revista”, relacionados a assuntos de interesse da população, escritor de linguagem simples, de cunho educativo, no período de 1961 a 1980.

Do mesmo modo não se pode deixar sem registro o significado de sua atividade jornalística divulgada em O Estado do Pará e A Província do Pará, que revela a cultura geral, também polimorfa, do novo acadêmico.

Sua capacidade associativa levou-o a participar de diversas sociedades científicas e culturais, das quais vale salientar a Sociedade Brasileira de Medicina Física e Reabilitação, a Asociación Iberoamericana de Rehabilitación de Inválidos, com sede em Madrid, a Associação Médica Brasileira, a Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará e a Sociedade Paraense de Medicina Física e Reabilitação, da qual foi Presidente, de 1972 a 1980 e em 1988. É, ainda, membro efetivo da Academia Paraense de Jornalismo e da Academia Brasileira de Medicina de Reabilitação.

Ao lado de sua atividade médica, exerceu as funções de Diretor Técnico do Hospital Sírio-Libanês desde 1990, dedicando-se, particularmente, à Divisão de Manutenção dessa unidade hospitalar.

Homem simples, bonachão, de convívio social praticamente restrito à família, afeito à leitura cotidiana, o novo acadêmico dedicou-se, ultimamente, ao estudo da Análise Biônica, numa crescente inquietação voltada ao conhecimento do assunto, que considerava imprescindível para a solução de muitos problemas de saúde de pacientes seus. Busca pelo conhecimento do Todo, o entendimento de suas Partes, certamente inspirado em Edgar Morin, um dos mais fascinantes pensadores de nosso tempo, cuja impressionante produção intelectual brindou o mundo científico-cultural com a obra “Introdução ao Estudo do Pensamento Complexo”. Sua teoria sobre o conhecimento multidimensional, valorizando a integração, a articulação, o não-reducionismo e a transdisciplinaridade, traz ao debate a emergência de um novo tempo, que Boaventura Santos chama de Pós-Modernidade, convocando todos ao necessário convívio das diferenças, pois o ser é uno e múltiplo ao mesmo tempo.





Orlando Salomão Zoghbi



Cadeira n^o 38 – segundo ocupante

Notas da editoração

Até aqui, extrato do pronunciamento do autor do texto de saudação proferido em nome da Academia de Medicina do Pará na solenidade de posse de seu novo membro titular, acadêmico Orlando Salomão Zoghbi, segundo ocupante da Cadeira de n^o 38, à noite de 4 de dezembro de 1996, publicado no mesmo ano no volume 7 dos Anais de nosso silogeu, às páginas 106 a 109.

Dr. Orlando Zoghbi faleceu em 29 de maio de 2018, aos 91 anos de idade.

